Ricardo Paula pintura

CINDERELA - Parto hoje à meia-noite para o fim

5 a 29 de Abril/2011
MAC _ Av. Álvares Cabral, 58/60, 1250-018 Lisboa

Tic-tac, tic-tac, tic-tac...
- Já é quase meia-noite!- sobressaltada, a Cinderela desliza dos braços do príncipe e corre em direcção à saída...
- Já é quase meia-noite! - repete, apressada...

Como se vive, sem pelo menos uma vez na vida ter ouvido uma história de encantar?
O sobressalto das histórias que, por mais que fosse antecipado, fazia o coração disparar e sustinha a respiração.
Numa história, todo o inventário fantástico contado e gravado na memória todas as notas tiradas à margem como fragmentos e registos, articulam-se na ordenação de tempos e espaços que não vivemos. Mas sonhámos.
Um dia, conta-se a última história, sem se anunciar como a última, sem o tom grave do abandono ou da despedida. E nem as noites seguintes fazem suspeitar que aquela foi a derradeira.
O contar de histórias é entendido por Ricardo Paula como missão. Pressente os retalhos de uma história em perigo e nela investe todos os seus esforços.
Filiado no vigor da neo-figuração, reflecte uma identidade entrelaçada em mitos populares, lúdicos e familiares, vivenciados em atmosferas inequivocamente azuladas, nebulosas, em que se adivinham tramóias mágicas, arquitectadas no universo do eterno feminino.
Assim, apresenta-nos duas exposições que, aparentemente díspares, se cruzam em descrições que mostram e escondem enredos de amor e desamor, príncipes e princesas, fadas e irmãs malvadas, em que se pressente a existência de uma atmosfera de tensão irónica. E erótica. Um quotidiano carnal, íntimo, em que se adivinha a permanência do desejo.
Sentimentos por vezes embaraçosos que passam pelo pulsar do corpo e arrepio da pele, são enaltecidos e sancionados numa travessia de ambiguidades que resulta das horas de efabulação a que o pintor se dedica, despovoando a nossa memória do imaginário tradicional, mas permanecendo no território do que pode ser reinventado, dito e documentado em tela.
Nada sobra, nem um só traço que não seja essencial.
Uma vez mais, o MAC - Movimento Arte Contemporânea orgulha-se de acolher nos seus espaços obras plenas de conteúdo alegórico que se cumprem entre a constante inovação e maturação técnica, num compromisso entre realidade e ficção... tic-tac, tic-tac, tic-tac.

Não lhe ligues mana, ela não vai ao baile!
Técnica mista s/ tela
100x140,
2011

À espera do taxi
Técnica mista s/ tela
100x140,
2011

MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA
rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvares cabral, 58/60, 1250-018 lisboa
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com
segunda a sexta das 13h00 às 20h00. sábados das 15h00 às 19h00

Ricardo Paula pintura

CINDERELA - Parto hoje à meia-noite para o fim

5 a 29 de Abril/2011
MAC _ Av. Álvares Cabral, 58/60, 1250-018 Lisboa

Ricardo Paula (1964) _ resumo cv

Designer de formação. Planificador gráfico de cinema e televisão. Art-Director em várias agências de publicidade multinacionais.
O nome de Ricardo Paula, surge-nos como um dos mais destacados pintores portugueses da sua geração.
A sua obra, iniciada no princípio da década de oitenta, tem traçado um compromisso entre o desenho e a pintura, abordando aspectos recorrentes da paisagem humana no conflito do seu eu, numa poética que transborda emoções.
A pertinência dos seus trabalhos constitui uma oportunidade de reflexão sobre nós.
Exposição retrospectiva da sua obra "O céu por quase nada" no Torreão Nascente da antiga Cordoaria Nacional em 2001.
Trabalha com o Mac Movimento de Arte Contemporânea desde 1992 e com a Private Gallery desde 2001.

Expõe individualmente desde 1982, com destaque para as exposições:
"Os Anjos". MAC - Movimento de Arte Contemporânea (1995),.
"Palco". Galeria Galveias (2001).
Galeria Artur Bual (2002).
"Marés". Galeria Palpura (2002).
"Carvões da Vida". MAC-Movimento de Arte Contemporânea (2003).
"Para Sempre". Galeria de S. Francisco (2003).
"OS SONHOS E OS DESENHOS PARA O DIÁRIO DO HOMEM DAS VACAS". MAC-Movimento de Arte Contemporânea (2004).
"Asas de Papel". Galeria Galveias (2004).
"Fim de Tarde". Qta. Encosta Arte Contemporânea (2005).
"O Azul, o Oz e Outras Baladas do Era uma vez". MAC-Movimento de Arte Contemporânea (2005).
"AFINAL O NATAL É CÀ MEU AMOR". MAC-Movimento de Arte Contemporânea (2006).
"Sonhos Bons, com Estrelas Douradas e tudo de Bom!". Galeria Galveias, Lisboa (2006)
"Azul". Galeria de S. Francisco (2008).
Retrospectiva "Carvões da Vida 25 anos de Pintura". Galeria Torreão Nascente Antiga Cordoaria Nacional (2008).
"Alice e as outras". LM-Galeria de Arte (2009).
"O Eco... E o Azul profundo da Casa do Lago". MAC-Movimento Arte Contemporânea (2010).

Expõe colectivamente desde 1982 em várias bienais nacionais e internacionais, em espaços institucionais e privados: Art 95 em New York, Hicetnunc/Art Fax em Itália, (1995). "Artists for Humanitarian Aid" Echo-Royal Tropical Institute em Amestredão (1997). "Timbres D´Artistes" em Lausanne / Suiça (1998). Integrando o Grupo Paralelo na Igreja de S.Francisco no Castelo de Palmela, Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde (2000). Universidade Estadual de Londrina-Paraná no Brasil (2001) entre outras.

Está representado no Museu da Cidade de Lisboa, Museu Municipal de Loures, Museu Armindo Teixeira Lopes em Mirandela, Biblioteca Municipal António Botto em Abrantes, Câmara Municipal da Amadora e mais recentemente no Museu da Assembleia da República. Este interesse abrange várias colecções particulares internacionais como o Loyd-Bank na Holanda, E.U.A, França, Angola, Suécia, Espanha, Brasil e Suiça.